

O USO DE PROTOCOLOS AVALIATIVOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM INTEGRAÇÃO SENSORIAL COM CRIANÇAS

Adrieli Mariara da Silva Gomes¹⁶
Alexandre Melo Cordeiro¹⁷
Esteferson Danilo Guimarães Silva¹⁸
Yasmim da Silva Lima¹⁹
Karina Saunders Montenegro²⁰

INTRODUÇÃO

Segundo a AOTA (2021), a Terapia Ocupacional é definida como a ciência que se preocupa com o uso terapêutico das ocupações com a finalidade de oportunizar a melhoria na participação dos indivíduos em suas atividades cotidianas e seus diversos contextos. O terapeuta ocupacional é o profissional responsável pela promoção de saúde, habilitação e reabilitação de indivíduos com ou sem deficiências, proporcionando a autonomia e independência para os indivíduos que apresentam limitações na participação ou execução de seus papéis ocupacionais.

Nesse sentido, o terapeuta ocupacional visa intervir no desempenho das ocupações humanas, individual ou coletivamente,

¹⁶Terapeuta Ocupacional (ESAMAZ). Pós-graduada em Neurologia (UNYLEYA). Orientanda da Certificação Brasileira em Integração Sensorial. Coautora do trabalho.

¹⁷Terapeuta Ocupacional (ESAMAZ). Pós-graduado em Psicomotricidade Clínica com ênfase em Transtorno Global do Desenvolvimento (FAVENI). Orientando da Certificação Brasileira em Integração Sensorial. Coautor do trabalho.

¹⁸Terapeuta Ocupacional (ESAMAZ). Pós-graduado em Transtorno do Espectro do Autismo (FINAMA) e Psicomotricidade (RHEMA). Orientando da Certificação Brasileira em Integração Sensorial. Coautor do trabalho.

¹⁹Terapeuta Ocupacional (UNAMA). Pós-graduada em Análise do Comportamento Aplicada (UNYLEYA). Orientanda da Certificação Brasileira em Integração Sensorial. Coautora do trabalho.

²⁰Terapeuta Ocupacional (UEPA). Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (UEPA). Docente da Certificação Brasileira em Integração Sensorial. Orientadora metodológica do trabalho.

objetivando o bem-estar de todos em todas as faixas etárias (GREGORUTTI; SOUZA; SILVA, 2018).

Desse modo, a Terapia Ocupacional pediátrica viabiliza a expressão e o conhecimento das potencialidades e limitações da criança, prevenindo problemas no desenvolvimento sensorio-motor, psicossocial e cognitivo, possibilitando um melhor desempenho de suas atividades por meio da estimulação, através de abordagens diversas, dentre elas, a Integração Sensorial (HIRSCHHEIMER *et al.*, 2001).

A Integração Sensorial (IS) foi desenvolvida por Jean Ayres por volta dos anos 1960, sendo definida como o processo neurológico que leva à organização e a interpretação dos estímulos que recebemos, a integração dos sistemas sensoriais nos possibilita responder aos estímulos de forma adequada, gerando, assim, o que chamamos de resposta adaptativa (SERRANO, 2016).

É importante destacar que na Terapia de Integração Sensorial o terapeuta ocupacional é o responsável pela avaliação e acompanhamento dos indivíduos com alterações sensoriais, aplicação de testes e instrumentos padronizados e validados da Integração Sensorial, é quem determina diagnósticos dentro do âmbito da IS, planeja e executa a intervenção dentro das especificidades de cada indivíduo, considerando as áreas ocupacionais, habilidades de desempenho e fatores pessoais e ambientais (COFFITO, 2017).

Neste sentido, Andrade (2020) destaca que dentro da abordagem de Integração Sensorial é essencial a utilização de instrumentos de avaliação validados, assim, auxiliando na identificação dos problemas, em processar e integrar as informações sensoriais, visto que estes indivíduos se beneficiam do tratamento de Terapia Ocupacional com a utilização da abordagem de Integração Sensorial de Ayres (ISA).

Na abordagem de Integração Sensorial de Ayres, é possível ressaltar protocolos mais específicos utilizados na intervenção, como o Perfil Sensorial 2, *Sensory Processing Measure (SPM)*, *Sensory*

Integration and Praxis Tests (SIPT), *Structured Observations of Sensory Integration - Motor (SOSI-M)* e o *Evaluation Ayres Sensory Integration (EASI)*, sendo estes utilizados para auxiliar no processo de identificação de disfunções do processamento sensorial.

O Perfil Sensorial 2 permite avaliar o desempenho da criança frente aos estímulos sensoriais que é exposta no dia a dia, com 86 perguntas com uma possibilidade de resposta baseada na escala *Likert*, que vai de zero a cinco, dentre as opções estão: não se aplica, quase nunca, ocasionalmente, metade das vezes, frequentemente e quase sempre (BUFFONE; SCHOCHAT, 2022).

Sensory Processing Measure (SPM) possui dois formulários de classificação, sendo um para casa e um para a escola, que permite analisar questões de processamento sensorial, participação social e práxis em crianças pré- escolares de dois a cinco anos (SPM-P) e de crianças de cinco a 12 anos (SPM), através dele podemos obter informações em torno dos comportamentos da criança frente aos diferentes ambientes em que ela está inserida, permitindo a comparação entre o ambiente de casa e o da escola (ECKER; PARHAM, 2010).

Desse modo, é importante frisar que o Perfil Sensorial 2 e o *Sensory Processing Measure (SPM)* são questionários que são direcionados aos pais e cuidadores, com o intuito de avaliar o processamento sensorial de acordo com as suas perspectivas, ou seja, de maneira isolada não fecham pareceres de disfunções sensoriais, mas auxiliam o terapeuta ocupacional no raciocínio clínico.

O SOSI-M é uma avaliação padronizada do desempenho motor sensorial, com base nas observações clínicas de Ayres e desenvolvida por especialistas de renome em Integração Sensorial. Já o SIPT é uma avaliação padronizada, focada no diagnóstico de distúrbios de Integração Sensorial e práxis. A avaliação chamada de EASI (*Evaluation Ayres Sensory Integration*) é uma nova ferramenta de desenvolvimento para avaliar as dificuldades e disfunções de Integração Sensorial, entre outros protocolos utilizados.

Então, uma avaliação clínica é o conjunto de atividades contínuas que usam métodos cientificamente sólidos para avaliação e análise de dados clínicos com o objetivo de verificar a segurança, o desempenho clínico e/ou a eficácia dos dados produzidos. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar quais os protocolos avaliativos mais utilizados por terapeutas ocupacionais na abordagem de Integração Sensorial em suas intervenções com crianças de zero a dez anos de idade.

MÉTODO

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantitativa. Para verificar quais os protocolos mais utilizados pelos terapeutas ocupacionais, foi utilizado um questionário contendo 16 questões, elaborado pelos próprios autores, através do Google Forms.

De acordo com Mota (2019), o Google Forms é um aplicativo onde pode-se criar formulários por meio de uma planilha no Google Drive. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário ou podem ser utilizados formulários já existentes. Neste contexto, foi idealizado para realizar pesquisas e coletar informações, com a finalidade de obter dados e/ou resultados sobre determinado assunto (RODRIGUES; ARANHA; FREITAS, 2020).

Participaram desta pesquisa 51 terapeutas ocupacionais, onde foram excluídos do estudo terapeutas ocupacionais que não aceitaram participar da pesquisa e terapeutas ocupacionais que não utilizam a abordagem de Integração Sensorial em suas intervenções. Para isso, todos os procedimentos de coleta de dados se desenvolveram por meio da ferramenta Google Forms, através de um *link* encaminhado em grupos de profissionais em uma rede social, no período do dia oito ao dia 14 de novembro de 2022.

Esta pesquisa compõe um projeto guarda-chuva da Certificação Brasileira em IS e foi aprovada pelo Comitê de Ética em

Pesquisa, sob a aprovação de n. 59010522.1.000.5174. Respeitando todo o processo, seguindo as normas estabelecidas para pesquisas com seres humanos, onde todos os participantes assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados foi feita a partir de métodos estatísticos utilizando o Excel e os resultados transcritos em gráficos e tabelas, a fim de facilitar a discussão.

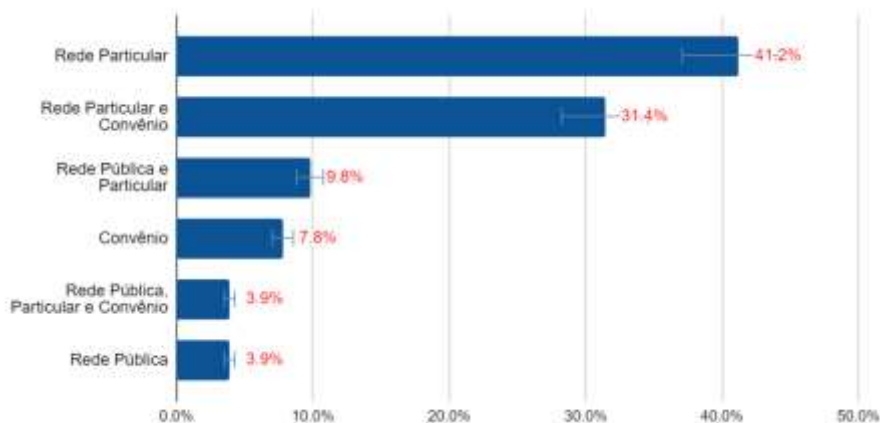
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve a participação de 51 terapeutas ocupacionais, onde 92,2% dos participantes eram do sexo feminino e 7,8% do sexo masculino, entre a faixa etária de 20 a mais de 40 anos.

Quanto a idade dos participantes, 39,2% corresponderam a faixa etária de 25 a 30 anos, sendo que esta faixa etária corresponde ao maior percentual dos participantes; 23,5% na faixa etária de 40 anos ou mais; 19,6% na faixa etária de 35 a 39 anos; 13,7% correspondem a 31 a 34 anos e 3,9% na faixa etária de 20 a 24 anos.

No que se refere ao tempo de formação dos profissionais, 90,2% dos participantes possuem mais de dois anos de formados, 7,8% dos participantes entre um e dois anos de formação e apenas 2% dos participantes responderam que apresentam entre seis meses a um ano de formação.

Figura 1 - Referente ao local/rede de atuação dos terapeutas ocupacionais



Fonte: elaborado pelos autores.

Referente à prestação serviço nas redes pública, particular e convênio, obteve-se o seguinte resultado: 41,2% das pessoas responderam que atuam somente na rede particular; 31,4% atuam na rede particular e convênio; já 9,8% dos entrevistados responderam que atuam na rede pública e particular; 7,8% pessoas responderam que atuam somente no convênio; 3,9% na rede pública, particular e convênio; e 3,9% pessoas responderam que atuam somente na rede pública. Em vista disso, identificou-se que a maioria dos participantes trabalham apenas na rede particular.

Com relação aos profissionais que possuíam a Certificação em Integração Sensorial, verificou-se que 35,3% dos terapeutas ocupacionais responderam que possuem a Certificação Brasileira em Integração Sensorial; 27,5% responderam que não possuem a certificação em Integração Sensorial; já 25,5% possuem a formação pela *University of Southern California* (USC) e 11,8% possuem a formação pela *The Collaborative for Leadership in Ayres Sensory Integration* (CLASI).

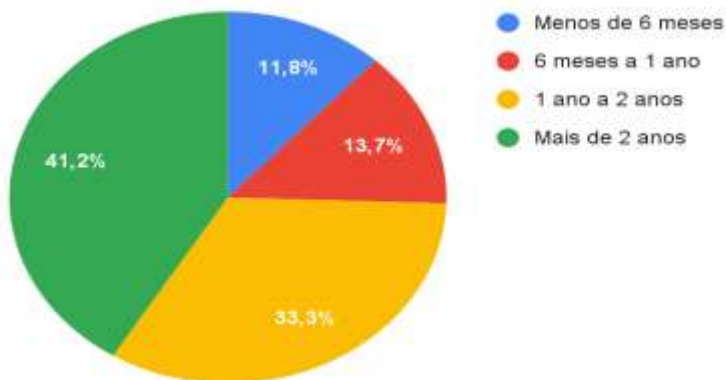
Acerca das regiões de atuação dos terapeutas ocupacionais, 25,5% atuam na região sudeste, estes somam a maioria dos

entrevistados da pesquisa; 23,5% atuam na região norte, sendo a segunda região com o maior percentual de profissionais que responderam à pesquisa; 19,6% atuam na região nordeste; 17,6% atuam na região centro-oeste e 13,7% atuam na região sul.

Quanto à realização de curso introdutório em Integração Sensorial, identificou-se que 86,3% das pessoas responderam que SIM, realizaram cursos introdutórios de Integração Sensorial, e 13,7% responderam que NÃO, não realizaram cursos introdutórios de Integração Sensorial.

Na Figura 1, pode-se observar o tempo de atuação dos terapeutas ocupacionais que utilizam a abordagem de Integração Sensorial em suas intervenções, onde nota-se que houve uma grande variação: 41,2% dos profissionais atuam com a abordagem de IS há mais de dois anos, 33,3% atuam com a abordagem de um a dois anos, 13,7% já atuam com IS entre seis meses a um ano e 11,8% atuam com IS há menos de seis meses.

Figura 2 - Tempo de atuação com a abordagem de Integração Sensorial



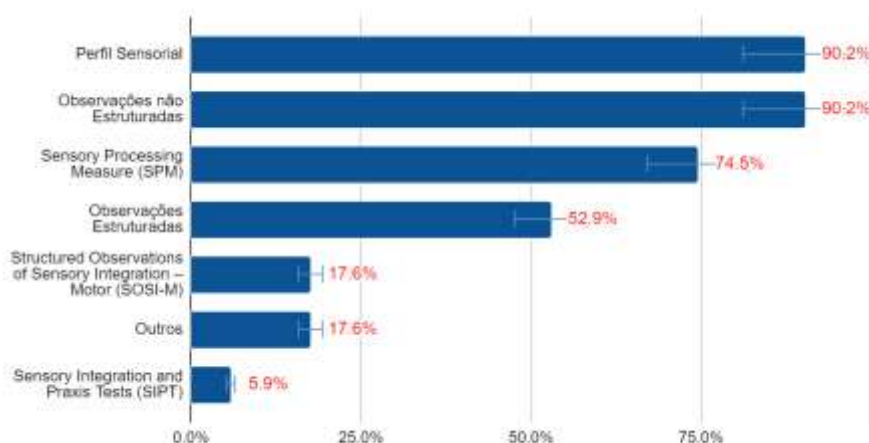
Fonte: elaborado pelos autores.

No entanto, ao perguntar acerca da realização de supervisão profissional, 52,9% não realizam e apenas 47,1% dos participantes realizam supervisão. Sendo importante destacar que a realização da

supervisão é um dos critérios previstos na medida de fidelidade de Integração Sensorial de Ayres.

Segundo Oliveira e Souza (2022), a Integração Sensorial é definida como um processo neurofisiológico que identifica o papel do sistema nervoso central na organização, interpretação, processamento e modulação das informações provenientes dos sistemas sensoriais.

Figura 3 - Quais avaliações de Integração Sensorial você utiliza em suas intervenções?



Fonte: elaborado pelos autores.

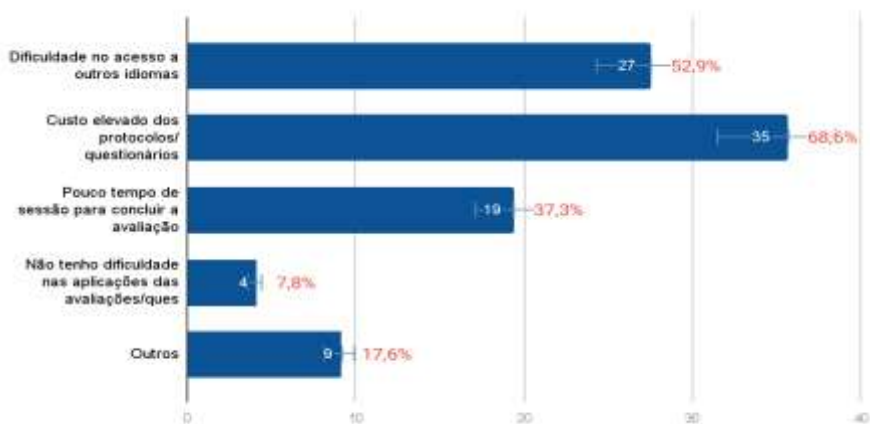
Como pode ser observado na Figura 3, cerca de 90,2% utilizam o Perfil Sensorial; 90,2% utilizam as observações não-estruturadas; 74,5% dos terapeutas ocupacionais utilizam o SPM em suas intervenções; 52,9% utilizam as observações estruturadas; 17,6% utilizam o SOSI-M e cerca de 17,6 % utilizam outros protocolos de avaliação em suas intervenções, dentre eles, estão: *Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI), Inventário Portage Operacionalizado e *Movement Assessment Battery for Children* (MABC) que colaboram para a avaliação em Integração Sensorial e 5,9% utilizam o Teste de Integração Sensorial e Práxis (SIPT).

O uso da avaliação não-estruturada como sendo umas das avaliações mais utilizadas presume-se que por ser uma avaliação menos formalizada, com fácil acesso para o manuseio e aplicação dentro do *setting* terapêutico e por muitas das vezes pelo tempo de sessão e quantia de paciente por atendimentos no dia, é a mais aderida pelos terapeutas ocupacionais que atuam na Integração Sensorial. O Perfil Sensorial 2, como visto também, é um protocolo utilizado com mais frequência, pode-se estar relacionado ao seu fácil entendimento para ser repassado aos pais, e interpretado, além de que há cursos com baixo custo para se capacitar e realizar uma boa interpretação dos dados.

Os instrumentos de medidas padronizados são aqueles com conceito de avaliação que defendem a fidedignidade dos dados coletados e produzidos. Nesse sentido, é necessário que sejam formulados com normas claras de aplicação e com resultados/escores quantificados, de forma que quando for realizada a adequação para outros idiomas e culturas sejam mantidas suas propriedades quanto à fidedignidade, validade e a confiabilidade após a adaptação (ECHEVARRÍA-GUANILO; GONÇALVES; ROMANOSKI *et al.*, 2017).

Sobre a capacitação, vimos que a maioria busca se qualificar para, assim, proporcionar um melhor atendimento, avaliação e criação de hipóteses/conclusão de um determinado caso. Por outro lado, vimos que uma minoria não busca a capacitação.

Figura 4 - Quais as principais dificuldades em aplicar os protocolos/questionários?



Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 4 refere-se às principais dificuldades em aplicar protocolos/questionários. Nesta questão, foram obtidos os seguintes resultados: 68,6% apontaram o custo elevado dos protocolos/questionários, 52,9% têm dificuldade no acesso a outros idiomas, 37,3% pontuam o pouco tempo de sessão para concluir a avaliação, 17,6% apresentam outras dificuldades, mas não especificaram; e 7,8% marcaram que não tem dificuldade nas aplicações.

Dessa forma, Rocha e Dounis (2013) e Brito e Pinheiro (2016) ressaltam a importância de os profissionais se apropriarem dos conhecimentos e dos instrumentos disponíveis para avaliação, a fim de fazerem escolhas adequadas e utilizarem corretamente os instrumentos padronizados, para que possam desempenhar de forma eficiente suas intervenções.

Segundo Tedesco (2018), estudos apontam que o terapeuta ocupacional escolhe um instrumento considerando alguns critérios, como, por exemplo, o custo, as dificuldades de administração, a faixa etária, as potencialidades e dificuldades do sujeito-alvo, a formação

das habilidades próprias do terapeuta, suas bases teóricas, bem como a partir das qualidades psicométricas do instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se concluir que a maioria dos terapeutas ocupacionais participantes deste estudo que utilizam a abordagem de Integração Sensorial usam em seu processo de avaliação de crianças algum tipo de protocolo padronizado, na maioria, utilizam em suas intervenções o questionário do Perfil Sensorial 2, Observações Não-Estruturadas e o SPM. É importante ressaltar que esta pesquisa é uma amostra de uma parcela de terapeutas ocupacionais que atuam com Integração Sensorial, não sendo possível generalizar estes resultados a ponto de afirmar que todos os terapeutas ocupacionais do Brasil utilizam tais protocolos e questionários em suas intervenções, todavia, contribui para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mirela Moreno Almeida de. **Análise da influência da abordagem de Integração Sensorial de Ayres® na participação escolar de alunos com transtorno do espectro autista**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.

AOTA. American Occupational Therapy Association. AOTA 2021 standards for continuing competence in occupational therapy. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 75, suppl. 3, 2021.

BRITO, T. T. D.; PINHEIRO, C. L. Instrumentos de avaliação utilizados por terapeutas ocupacionais na criança com paralisia braquial obstétrica. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 22, p. 335-350, 2016.

BUFFONE, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti; SCHOCHAT, Eliane. Sensory profile of children with Central Auditory Processing Disorder (CAPD). **CoDAS**, v. 34, n. 1, 2022.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 483, de 3 de julho de 2017. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2017.

ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; GONÇALVES, N.; ROMANOSKI, P. J. Propriedades psicométricas de instrumentos de medidas: bases conceituais e métodos de avaliação - Parte I. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1-11, 2017.

ECKER, C.; PARHAM, D. **Sensory processing measure-preschoolers**. Los Angeles: Western Psychological Services, 2010.

GREGORUTTI, Carolina Cangemi; SOUZA, Bianca Andrade de; SILVA, Maewa Martina Gomes da. **Descrição reflexiva sobre um raciocínio clínico em Terapia Ocupacional no Contexto Escolar**. In: XIV JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA, 2018.

HIRSCHHEIMER, Mário Roberto *et al.* O trabalho da terapia ocupacional na pediatria. **Rev. paul. pediatria**, p. 187-194, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Barueri, SP: Editora Atlas S. A., 2003. 310 p.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, 2019.

OLIVEIRA, P. L. de; SOUZA, A. P. R. de. Terapia com base em Integração Sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022.

RODRIGUES, Jacinta Antonia Duarte Ribeiro; ARANHA, Simone Dália de Gusmão; FREITAS, Fabiana Martins de. A ferramenta Google Forms em avaliações formativas: a eficácia de tecnologias digitais no ensino fundamental. **Revista Leia Escola**, v. 20, n. 3, p. 74-88, 2020.

SERRANO, Paulo *et al.* **A Integração Sensorial**: no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Lisboa: Papa-Letras, 2016.

TEDESCO, S. A. Avaliação e intervenção de terapia ocupacional em contextos hospitalares. p. 79-101. *In*: CARLO, M. M. R. P. de; KUDO, A. M. (Orgs.) **Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**. São Paulo: Payá, 2018.